

Sumário

Prefácio	5
Capítulo 1 - Criando conhecimento através da argumentação ...	9
Por que precisamos argumentar?	10
Argumentar para persuadir	10
Argumentar para ampliar o conhecimento	10
Um pouco de história	12
De que forma obtemos conhecimento?	15
Um exemplo prático	17
Juntando as partes: completando a dialética	20
Subindo a escada do conhecimento	21
Voltando ao começo	22
Um exemplo de debate informal	23
Continuando a explorar a argumentação	28
Será a lógica suficiente?	28
Capítulo 2 - Entendo o que são argumentos	31
Mas afinal, o que é um argumento?	31
Transformando opinião em argumento	34
Argumentos válidos e íntegros	34
As falácias	37
O formato padrão	37
Criticando o argumento	38
Táticas para montagem do formato padrão	39
Um exemplo de argumento composto	40
O princípio da caridade	42
O encargo da prova	43
Critérios fundamentais de um bom argumento	45
Aceitabilidade	45
Relevância	46
Suficiência	46
Mais um critério: a refutabilidade	47
Outras considerações sobre aceitabilidade	48
Analisando argumentos	48
Melhorando seus argumentos	49
Capítulo 3 - Lógica, indução e plausibilidade	53
De onde veio a lógica?	53
A sedução da lógica	55
Tipos de raciocínio: a indução e a dedução	56
Observando de perto as deduções	58
Controlando a tentação de só verificar	59
Um exercício para o leitor	60
Lidando com diagramas	61

Diagramas de Euler/Navega	62
A novidade do Euler/Navega	66
Alguns exercícios para o leitor	69
Os limites do silogismo	70
O modus ponens	70
O perigo do modus tollens	71
Os problemas da lógica pura	72
A lógica em conflito com o bom-senso	74
Nossa estranha incapacidade para a lógica	75
Analisando a indução	77
Um exemplo prático	79
Raciocínio causal: melhorando a indução	80
Indução, dedução, causas e modelos	81
Reverendo a seqüência	84
Sobre a “prova” científica	88
As alegações não falseáveis	89
Revisando modelos causais	90
Outros raciocínios fracos	91
O raciocínio plausível	92
A matemática de Polya	93
O caso do roubo	94
Padrões típicos de raciocínio plausível	95
Raciocínio formal e informal	96
Capítulo 4 - Virtudes e males da linguagem	99
O nascimento da linguagem	100
Sintaxe e semântica	101
Dificuldades de referência	106
A generalização das estruturas semânticas	108
Além da sintaxe e da semântica	110
A linguagem não transfere sensações	112
O perigo do óbvio	113
Repetição não transforma algo em verdade	115
A prosa típica dos livros de “auto-ajuda”	117
O idealismo, o solipsismo e o pós-modernismo	123
A linguagem solipsística	126
O caso Sokal	127
Abusando da linguagem: o Ad Hominem	131
Ad Hominem divertidos	132
Terrorismo conversacional	135
Ambigüidades e engodos lingüísticos	136
Abusando de analogias impróprias	137
Atos falhos de psicanalistas	138
Capítulo 5 - A enciclopédia das falácias	141
Ad Hominem	141
O Ad Hominem válido: ao testemunho	142

Clamando pela questão	143
Tu Quoque	145
Apelo à ignorância	146
Apelo à autoridade	147
Apelo à tradição	149
Apelo à pena	150
Apelo ao público	151
Espantinho	153
Red Herring	155
Ad Logicam	156
Non Sequitur	157
Apelo à natureza	159
Questão complexa	160
Descida escorregadia	161
Post Hoc Ergo Propter Hoc	162
Analogia imprópria	163
Falso dilema	165
Da composição	167
O desafio do refrigerante	168
Da divisão	169
Falácia da equivocação	169
Apelo ao ridículo	170
Acento impróprio	171
Apelo ao novo	173
Apelo à força	174
Apelo à emoção	175
Envenenando o poço	175
Ad Hominem circunstancial	177
Generalização apressada	177
Afirmando o conseqüente	179
Negando o antecedente	180
Falácia do acidente	182
Falácia da esperança	183
Culpado por associação	185
História "just so"	186
Outras falácias	187

Capítulo 6 - Você já parou de bater em sua mulher? 189

Abusando de coincidências	189
Outras questões complexas	190
Os males do acento impróprio	191
Uma falácia composta	192
Falácias a favor da publicidade do fumo	193
Auto-defesa falaciosa	196
Outras sutilezas da linguagem	199
Confusões sobre causa e efeito	200
Um exemplo de discussão crítica	201

Capítulo 7 - Pensando criticamente	205
O que é pensamento crítico?	206
Qual a origem do pensamento crítico?	207
Quando desenvolver o pensamento crítico?	208
Alguns exemplos de análise	210
Voltando às frases dos livros de auto-ajuda	210
Normas e políticas de empresas	215
Manchetes de jornais	217
Alienígenas e teorias conspiratórias	219
Cuidado com anúncios e propaganda	221
O poder das evidências	222
Qualidade e força das evidências	223
Um festival de alegações problemáticas	226
A dialética interior	230
Habilidades dos pensadores críticos	230
As falhas de discriminação	231
Outras características do pensador crítico	234
Internet: a revolução da informação	245
Avaliando as informações da internet	246
O pensamento crítico e a criatividade	247
Capítulo 8 - Argumentação, racionalidade e emoção	253
Origem evolutiva das emoções	253
Emoções são mais rápidas do que a razão	255
O desenvolvimento de emoções complexas	259
Reconsiderando a agressividade	260
Um exercício de pensamento crítico: a punição	262
Preparando-se emocionalmente	265
Ciladas dos argumentadores profissionais	266
A racionalidade evitando catástrofes	267
Pode-se ter emoções e ser racional?	269
Um exemplo prático	270
À guisa de epílogo	275
Notas	277
Referências	287
Páginas na Internet	301
Índice Remissivo	303